

071

CARTOGRAFIAS, ESTRATAGEMAS, DIAGRAMAS: ROMPENDO E RECRIANDO REALIDADES NA ARTE CONTEMPORÂNEA. *Michal Kirschbaum, Icleia Maria Borsa Cattani (orient.)* (UFRGS).

Neste último módulo do Projeto de Pesquisa Mestiçagens na Arte Contemporânea, coordenado pela Profª. Icleia Borsa Cattani, continuo investigando mecanismos presentes na cartografia e sua utilização por artistas plásticos. No módulo anterior pesquisei alguns artistas latino americanos que trabalharam com mapas em suas obras relacionando esses atos como manifestações de subversão às convenções, ou como construções de mapas imaginários, demarcando sempre o caráter parcial dessas e as relações desse ato com o conceito de mestiçagem. Neste módulo, amplio a pesquisa partindo destes mecanismos de construção cartográfica para uma investigação do uso de diagramas, esquemas, e símbolos por alguns artistas. Essas convenções formam parte dos modelos de representação do espaço e são dirigidas por lógicas dominantes, diferentes em cada época, e com uma certa duração de vida. Algumas constituem apresentações ou modelos de mundo, outras são efetivamente construídas no espaço físico para serem recriadas a posteriori em mapas ou planos. Às vezes essas lógicas se sobrepõem, coexistindo e se confrontando em construções no espaço físico ou em imagens culturais de uma mesma época ou de períodos distintos. Os modelos da contemporaneidade funcionam com lógicas diversas que convivem numa tensão constante, coexistindo numa época em que o caldo cultural tem cada vez menos barreiras temporais ou geográficas, populares ou eruditas, profanas ou sagradas. Analiso artistas contemporâneos que usam elementos constitutivos da construção das convenções, como mapas e plantas, como León Ferrari, ou do próprio espaço urbano, como o coletivo Tercerunquinto, ou ainda outros mecanismo e símbolos já convencionados dentro ou fora da história da arte, utilizando-os em sua própria lógica ou subvertendo-a.